

DISCURSO DE RECEPÇÃO
AO
GENERAL TRISTÃO DE ALENCAR ARARIPE

PRONUNCIADO NO INSTITUTO DE GEOGRAFIA E HISTÓRIA MILITAR DO
BRASIL, EM SESSÃO DE 11 DE JULHO DE 1946, PELO GENERAL ESTEVÃO
LEITÃO DE CARVALHO

O Instituto de Geografia e História Militar do Brasil, como todo organismo vivo, está sujeito à lei inflexível da renovação de suas células, como condição da própria existência. Fundado apenas há dez anos reuniu, desde o início, em seu quadro social algumas das figuras mais relevantes, dentre os estudiosos da História e da Geografia, em nossas classes armadas.

No caminho interminável que leva, no transcurso dos tempos, do passado ao futuro, muitos desses companheiros de jornada foram caindo, sob a ação ceifadora da Parca inexorável, transmitindo a outras mãos, igualmente operosas, o facho luminoso do ideal que lhes norteava as atividades. Novos colaboradores acorreram ao chamado para substituir no trabalho os que se foram e deixaram, entre nós, seu valioso concurso à obra meritória de reconstituir os acontecimentos do passado, a fim de tirar deles estímulos e ensinamentos, e de tornar cada vez mais conhecido o meio físico e social em que vivemos e de que somos fruto.

Atendendo ao nosso apêlo, Senhor General Tristão de Alencar Araripe, transpodes hoje os humbrais desta casa e vos incorporais ao nosso grêmio, em substituição a uma grande figura do Exército, cuja contribuição aos estudos da história militar do país é sem par entre nós. Trazeis a vossa colaboração a uma obra de extensão ilimitada, cuja importância e utilidade é descabido encarecer-vos, a vós que tão bem sabeis o quanto aprenderam nas lições da História os grandes capitães de tôdas as épocas, e que tendes utilizado a experiência de batalhas e combates no ensino da Estratégia e da Tática.

De novas células necessita o organismo cultural, que é o Instituto, para o pleno exercício de suas funções, em amplos setores, pouco explorados, da História e da Geografia Militar do nosso país.

Vasto é o nosso programa, a desafiar as energias dos que aqui se associam para trabalhar no esclarecimento dos episódios

guerreiros de nossa história, tornando mais compreensíveis os lances decisivos da vida nacional. Mas, se é vasto o programa, não menos poderosa é a dedicação ao estudo daqueles que, como vós, aqui entram trazendo aos nossos labores o concurso de seus inteligentes esforços.

Ides ocupar nesta casa, Senhor General Tristão de Alencar Araripe, a cadeira que tem como patrono o Marechal José Bernardino Bormann, cujas qualidades de soldado valoroso e culto, e os dons de historiador operoso e probo, lhe dão excepcional relêvo na galeria dos chefes ilustres do nosso Exército. Bravo na guerra, onde seus feitos lhe grangearam exaltados louvores de todos os comandantes sob cujas ordens serviu nos cinco anos de luta contra as hostes aguerridas do ditador paraguaio, realçava-lhe o destemôr uma sublime devoção caritativa, apanágio dos bons e fortes de coração, demonstrada no comovedor exemplo de abnegação com que enobreceu para sempre a sua vida, dedicando-se, jovem e ardoroso combatente, ao tratamento dos coléricos nos pantanais de Curuzú.

Em tôda a sua carreira militar, longa e profícua, foram a abnegação e a operosidade as qualidades que lhe imprimiram ao caráter os traços fortes com que se recomendou ao aprêço dos coévos e à admiração dos pósteros.

No isolamento remoto da fronteira das Missões, em que fundou, e dirigiu durante tantos anos, a Colônia Militar do Chapecó, — marco da ocupação de terras sem guarda, até onde não havia chegado o esforço civilizador de nossa gente, em mais de um século de soberania apenas virtual — temperou o espírito no estudo e na meditação, formando, assim, o precioso instrumento de trabalho, de que são fruto as relevantes obras com que enriqueceu a nossa então incipiente história militar.

Sua História da Guerra do Paraguai, publicada em Curitiba, em 1897, — primeira narrativa brasileira dos fatos memoráveis da campanha, versando os cinco anos da guerra — foi elaborada, sem dúvida, no seu propício retiro do Chapecó, onde permaneceu, com pequenas interrupções, de 1881 a 1898.

O tempo do diretor da Colônia, o "solitário sabio das Missões", como o denominou um dos seus panegiristas, não era todo de lazêres para o estudo da História. Comandante do destacamento militar, naquele porto avançado da marca missioneira, e protetor e guia da povoação nascente, suas atividades desdobravam-se, entre a administração do estabelecimento e os labores agrícolas e industriais da comunidade em organização, a que dotou de escolas primárias e de ofícios menores, e a que propiciou o ensino da religião. Realça-lhe o mérito ter encontrado nessa constante labuta, vagares para dedicar-se ao estudo de

nossos feitos militares, legando-nos obras que o recomendam à gratidão nacional.

Seu trabalho sobre a campanha do Uruguai, publicado em 1907, e sobre a guerra contra o ditador Rosas, em 1912, são testemunho do vivo interesse com que buscou esclarecer as causas geradoras dos episódios máximos de nossa história militar, analisados e comentados com exaltada vibração patriótica, a refletir os sentimentos aninhados no coração do soldado, curtido por cinco anos de guerra em defesa da honra e da soberania da pátria.

Substituí no Instituto, Senhor General Tristão de Alencar Araripe, a outro grande soldado e historiador, varão ilustre a quem a Nação e o Exército devem serviços inestimáveis: o General Augusto Tasso Fragoso, cujo desaparecimento deixou nesta casa, como em todo o país, uma lacuna difícil de preencher.

Coube-me a subida honra, no trigésimo dia de seu passamento, — ao tributar-lhe à memória as homenagens do Instituto, — esboçar-lhe, em traços largos, o nobre perfil de cidadão prestante, a quem animava um vibrante sentimento cívico; de soldado esclarecido e operoso, cuja infatigável atividade imprimiu rumos seguros ao progresso do Exército; de historiador arguto e probo, cuja inteligência penetrante desvendou e iluminou com o clarão da verdade as causas e os propósitos da política da metropole portuguesa na América, e do Império no Rio da Prata, legando-nos uma obra histórica do mais alto valor para a compreensão dos episódios guerreiros em que o Brasil se viu envolto no continente.

Dando busca nos arquivos para abeberar-se nas fontes originais, estribando-se nos doutos e conciosos, corrigindo os erros dos inadvertidos, rebatendo as afirmações dos mal intencionados,, sem paixão, sem ódios, sem exacerbação patriótica, que cega muitas vezes o julgador desavisado, reconstituiu, com mestria, os acontecimentos que geraram a guerra do Brasil com a Argentina, estudando-lhe as operações militares à luz dos princípios estratégicos e táticos seguidas na época.

As conclusões imparciais a que chegou, analisando em sua obra **"A Batalha de Passo do Rosário"**, o resultado da campanha, sem pleitear falsos louros para as nossas armas, que as têm virentes, colhidos em tantos outros recontros, mostram a nobreza de espírito do grande historiador e a elevação dos seus sentimentos patrióticos.

Na Guerra da Triplice Aliança contra o Paraguai, nada ficou por ventilar ou esclarecer. Encarando os acontecimentos relacionados com a luta armada, segundo uma perspectiva profunda e ampla, o historiador emérito coligiu todos os dados da

ação política de que procedeu a guerra, tecendo com êles a trama de um raciocínio claro e lógico, que conduz o leitor à confiança nas conclusões.

Analisado o ambiente político, indicados os objetivos que visavam as potências em jôgo, as causas do prosseguimento dos lances, com as armas nas mãos, ficaram expostas à luz da evidência. É rica de ensinamentos para todos os brasileiros, mas particularmente para os homens de govêrno e os militares, essa parte da grande obra de Tasso Fragoso, soberbo monumento, de linhas sóbrias, talhado no granito da verdade. A nobre e leal conduta dos estadistas do Império fica aí provada de forma incontestável.

No estudo das operações militares, vemos expostas as concepções dos chefes e descritas as diferentes fases da execução, apreciado o terreno com o auxílio dos melhores mapas e cartas, definido o papel desempenhado pelos diferentes chefes, cuja ação na campanha ressalta dos próprios fatos, reposta assim a direção das operações no quadro dos princípios da guerra, de que o tempo e o esquecimento a tinham relegado.

Escrevêra os cinco volumes de sua magistral obra inspirado no mesmo propósito que o animara na elaboração de "**A Batalha do Passo do Rosário**", propondo-se restabelecer a verdade sobre os acontecimentos, e render justiça aos esforços e sacrifícios, praticados na defesa da pátria comum, por nossos antepassados, afim de proporcionar à mocidade militar brasileira, conforme êle próprio o proclamou, "o estudo dos episódios guerreiros das gerações que nos precederam, feito com serenidade e reflexão".

Esse estudo, na sua abalísada opinião, formulada em reação a impressões trazidas dos bancos acadêmicos da Escola Militar, era "salutar aos moços que vestem farda, pois lhes fortalece o espírito, retempera o caráter e proporciona sólidos elementos para julgarem questões imprevistas e, por vêzes, incandescentes, em que as paixões dominantes, sem as luzes da verdadeira História, acarreiam os maiores desastinos".

E não achando bastante relatar as operações, tratou de explicar, em outra obra — **A Paz com o Paraguai** — como se reconciliaram os beligerantes, depois de finda a contenda. Aí, põe em relêvo a sabedoria, a firmêza e a calma patriótica com que se houveram nas discussões os estadistas brasileiros, evitando os perigos de uma nova guerra, provocada pela irritação suscitada entre os ex-aliados pela política do govêrno de Sarmiento, e salienta o nobre papel de Bartolomeu Mitre na pacificação dos espíritos.

Sua incansável operosidade, seu fecundo e iluminado espí-

rito, seu profundo amor à verdade e os sentimentos patrióticos que lhe exornavam o generoso coração guiaram-lhe em novas direções as investigações históricas, das quais resultaram outros estudos de episódios guerreiros, analisadas e explicadas em benefício de seus camaradas do Exército. Dentre êsses estudos ressalta, por sua importância, como esclarecimento aos móveis e objetivos da luta fatricida, travada no Rio Grande do Sul, e como ensinamentos, colhidos nas operações, para a defesa da região meridional do país, **A Revolução Farroupilha**, elaborada quando já desfrutava a tranquilidade da reforma.

Cedendo a custo à enfermidade, que lhe minava o organismo, seu espírito lúcido e forte lhe emprestou energias para empreender e levar a cabo o seu último trabalho: **Os Francêses no Rio de Janeiro**.

Êsse, Senhor General Tristão de Alencar Araripe, o pranteado consócio a quem substituíis nesta casa.

Deixou-nos um exemplo de retidão moral, de operosidade profissional e de patriotismo que servirá de estímulo à mocidade militar brasileira, a quem êle devotou o melhor dos seus nobres esforços.

Tomais posse de vossa cadeira no Instituto trazendo um nome aureolado por inestimáveis serviços prestados à causa da instrução do Exército.

Vossa vocação de educador da mocidade militar, revelada desde os primeiros postos, só fez acentuar-se na ascensão dos diferentes gráus da hierarquia.

Instrutor e comandante da Escola de Sargentos de Infantaria, — instituição modelar que forneceu ao Exército os melhores graduados já incluídos em suas fileiras, pela preparação técnica e disciplina, — não vos contentastes com exercitá-los na prática dos variados ramos da instrução: explanastes, em manuais da maior utilidade para os jovens oficiais da arma, a matéria professada na Escola, expondo com clareza e método os fundamentos do combate e do serviço em campanha das pequenas unidades.

À vossa capacidade de educador militar estavam, porém, reservadas funções de mais amplos efeitos na formação profissional dos jovens oficiais, como Diretor do Ensino na Escola Militar, onde a vossa passagem ficou assinalada pela retidão e eficiência de vossas atividades pedagógicas.

Ao longo da vossa brilhante carreira militar, quer na tropa, quer nas funções de gabinete, a característica inconfundível de vossa ação foi sempre a de um educador.

Na Escola de Estado Maior, fostes instrutor, Diretor de Estudos e sois hoje o comandante dêsse importante estabeleci-

mento, onde se ministram a oficiais selecionados os altos conhecimentos em que se estribam a preparação e a execução da guerra.

Ainda recentemente, quando se tratou de concentrar em um só estabelecimento do Exército a difusão, por entre os quadros de tôdas as armas, dos ensinamentos proporcionados pela experiência da última guerra, à vossa capacidade de instrutor e educador é que foi confiado o comando do Centro de Aperfeiçoamento e Especialização do Realengo.

Vossa cultura profissional e geral conferiu-vos lugar de destaque entre os camaradas da vossa geração, e orienta hoje as decisões do chefe, respeitado e acatado por sua ação prudente e esclarecida.

O devotamento ao estudo, o exame acurado dos assuntos que se relacionam com a organização e o emprêgo das fôrças armadas para a segurança do país, foram sempre, como sabeis, apanágio dos grandes chefes militares, em tôdas as épocas e nações, e tanto equivale a dizer que a carreira das armas nada fica a dever a qualquer outra, quanto aos requisitos de inteligência e cultura exigidos dos seus dirigentes.

Só em meios sociais inconsistentes, a que faltam uma estrutura legal rija e uma tradição de honestos propósitos no encarar e resolver os grandes problemas da defesa nacional, é ainda possível, com efeito, elevar aos altos postos militares homens de meia cultura, investindo-os em funções de responsabilidade, das quais poderão depender a segurança e, mêsmo, os destinos da pátria. O caudilho militar, inculto e bravo, de que foram ferteis os tempos agitados da vida política latino-americana, requer meio adequado a seu surto e ação. Esse meio não é de forma alguma o que domina uma consciência generalizada dos benefícios proporcionados aos cidadãos pelo compromisso da lei, como acontece nas civilizações adiantadas; é o terreno social frouxo, desagregado, sem os obstáculos de uma organização consolidada, a opôr resistência às iniciativas dos aventureiros audazes. Néla não se pode formar o tipo de chefe militar que vemos figurar na vida pública das grandes nações modernas, impondo-se à consideração universal por sua discreção e saber. Vejam-se as grandes figuras de soldados, postas em relêvo na segunda guerra mundial: entram para o cenário da História com a fama aureolada por suas qualidades de caráter e iluminada por ampla cultura.

E se as qualidades de caráter são o fruto da educação, a cultura só se adquire à custa de tenazes e perseverantes esforços. Outras não são as linhas mestras do programa que tendes seguido na vossa atividade profissional, modelando o caráter,

cultivando o espírito, desenvolvendo e consolidando os conhecimentos militares de gerações sucessivas de oficiais, proporcionando-lhes, por essa forma, as bases de uma arte essencialmente prática, mas em cuja execução tantos e tão variados fatores intervem para modificar os resultados.

Vossa produção intelectual abrange quasi todos os ramos desses conhecimentos fundamentais.

Nas páginas da "Defesa Nacional", que dirigistes por vários anos, e a que, permiti-me a lembrança, me prendem laços indissolúveis desde à iniciativa de sua fundação, fostes o profissional devotado à instrução dos quadros e da tropa, concorrendo com vossas idéias para o aperfeiçoamento do Exército.

Em revistas e jornais, versastes numerosos temas de interesse imediato para a organização das nossas fôrças de terra, como a formação do exército selecionado e de milícias; a preparação moral e econômica da guerra; o caráter integral do problema da segurança; a importância do estudo da História e sua seriação nos cursos militares; a doutrina francesa e a guerra de 1940; mobilização selecionada; o exército e a imigração; a cooperação civil na segurança nacional; e tantos outros, entre os quais àquele em que avisadamente condenais: a destruição revolucionária da doutrina de guerra, geralmente aceita antes da segunda conflagração mundial, para aconselhar-lhe apenas a revisão.

Vossos ensaios sôbre Matias de Albuquerque e Gomes Carneiro, assim como os estudos sôbre o **Fator militar na emancipação política do país, Lição do passado e Ensinamentos da guerra espanhola**, revelam o historiador consciencioso, o pesquisador paciente, servido por um estilo ameno e fluente, e um agudo espírito crítico, que vos armam cavaleiro para empreendimentos de maior envergadura.

Na tribuna de conferências, são os temas de interesse militar que empolgam o espírito culto do orador, ao versar **O Problema da Segurança Nacional, A Doutrina e os processos de guerra, Bases psicológicas da educação militar e a Psicologia do Soldado**.

Possuis assim todos os dons para colaborar com grande proveito nos trabalhos desta casa. O Instituto recebe-vos, com satisfação e ufania, no seu quadro de sócios efetivos, a que vindeis dar relêvo com a vossa brilhante personalidade de soldado e pensador.